



MARIA EDUARDA SILVA RUFINO

**A CONSTRUÇÃO DO HUMOR: ANÁLISES DE MECANISMOS
LINGUÍSTICOS - SEMIÓTICOS E DISCURSIVOS EM PIADAS E
EM TIRINHAS.**

**LAVRAS – MG
2019**

MARIA EDUARDA SILVA RUFINO

**A CONSTRUÇÃO DO HUMOR: ANÁLISES DE MECANISMOS LINGUÍSTICOS-
SEMIÓTICOS E DISCURSIVOS EM PIADAS E EM TIRINHAS.**

**Artigo apresentado à Universidade
Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Letras, para a
obtenção de título de licenciada.**

Prof(a). Dr(a). Mauriceia Silva de Paula Vieira

Orientadora

**LAVRAS – MG
2019**

MARIA EDUARDA SILVA RUFINO

**A CONSTRUÇÃO DO HUMOR: ANÁLISES DE MECANISMOS LINGUÍSTICOS-
SEMIÓTICOS E DISCURSIVOS EM PIADAS E EM TIRINHAS.**

**CONSTRUCTION OF HUMOR: ANALYSIS OF LANGUAGE-SEMIOTIC AND
DISCURSIVE MECHANISMS IN JOKES AND STRIPS.**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Curso de Letras, para a
obtenção de título de licenciada.

APROVADA em vinte e dois de novembro de 2019.

Prof (a). Dr (a). Helena Maria Ferreira – UFLA

Kécicia Lhirrozi Bueno Alves de Souza – Mestranda, UFLA

Prof(a). Dr(a). Mauriceia Silva de Paula Vieira

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força durante essa jornada de 4 anos.

Agradeço à minha família, em especial, aos meus pais, Silvano e Marly pelo amor, incentivo, paciência e apoio incondicional, sem vocês nada disso teria acontecido, do fundo do meu coração, muito obrigada. Agradeço também o meu irmão Henrique e a minha prima Camila, por serem pessoas tão iluminadas e pacientes comigo.

Agradeço à Universidade Federal de Lavras, seu corpo docente, direção e administração que me ofereceram um ensino de excelência. À minha orientadora Mauricéia, pelo suporte, pelos ensinamentos, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus amigos, Lara, Beatriz, Camila, Letícia, Vinícius, que foram de extrema importância durante minha graduação, obrigado por compartilhar comigo tantas alegrias e tristezas.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“Apenas três coisas podem realmente fortalecer o homem contra as tribulações da vida: a
esperança, o sono e o riso”*

Emmanuel Kant

RESUMO

Este trabalho tematiza o humor no gênero tirinha e piada. Busca analisar os diferentes recursos linguísticos, semióticos e discursivos que contribuem para a produção desse humor. Parte-se do entendimento de que há uma série de recursos (fonológicos, morfológicos, de escolha lexical) que se articulam à outras semioses não verbais, como cores, expressões faciais, metáforas visuais, dentre outros recursos próprios dos gêneros analisados, com vistas a produzir o riso. O quadro teórico é constituído pelos estudos de (2011) Possenti (2010, 2018), Alberti (2002), Ramos (2007) Viera e Ferreira (2017), entre outros autores. Como metodologia para a análise de tais recursos, foram analisadas 4 tirinhas e 4 piadas que circulam socialmente na internet, deste modo, privilegiou-se uma abordagem descritiva e qualitativa. Além disso, as teorias de origem filosófica se aliam à vertente linguística e respaldam uma análise que considera que o humor é produzido no entrecruzamento de recursos verbais e não verbais, aliados aos conhecimentos prévios do leitor/ouvinte

Palavras-chaves: humor, tirinha, piada, linguística, multisemioses.

ABSTRACT

This paper thematizes or humor in the comic strip and joke genre. It seeks to analyze the different linguistic, semiotic and discursive resources that contribute to the production of this humor. It is understood that there are a number of resources (phonological, morphological, lexical choice) that articulate other nonverbal semioses, such as nuclei, facial expressions, visual metaphors, other unique features of genres analyzed, with a view to producing laughter. . The theoretical framework consists of the studies by Neto (2011) Possible (2010, 2018), Alberti (2002), Ramos (2007) Vieira and Ferreira (2017), among other authors. As a methodology for analyzing these resources, 4 comic strips and 4 jokes that circulate socially on the Internet were analyzed, was privileged as a descriptive and qualitative approach. Moreover, as theories of philosophical origin are combined with linguistic language and support an analysis that considers humor or is produced without the intersection of verbal and nonverbal resources, combined with previous knowledge of reader / listener.

Keywords: Humor, Comic Strip, Joke, Linguistic, Multisemioses.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. TIRINHAS, PIADAS E AS TEORIAS SOBRE O HUMOR: UM DIÁLOGO EM CONSTRUÇÃO.	10
1.1. Por que escolher o humor?	10
1.2. Piadas e tirinhas: características dos gêneros e suas relações com o humor. .	14
1.3. A multimodalidade nos gêneros tirinhas e piadas	16
2. AS POTENCIALIDADE DOS DIFERENTES RECURSOS VERBAIS E VISUAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NO GÊNERO TIRINHA.....	18
3. AS POTENCIALIDADE DOS DIFERENTES RECURSOS VERBAIS E LINGUÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NO GÊNERO PIADA.	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

Em várias situações do cotidiano, a questão da comicidade e do humor está presente com o objetivo de provocar o riso. Há uma série de gêneros textuais que circulam socialmente com o intuito de provocar, no leitor, reflexões sobre questões do dia a dia ou, simplesmente, fazer rir. Del Ré (2003) explicita que existem vários motivos para eleger o humor como objeto de estudo linguístico e argumenta que há uma contradição em se eleger um tema que aparentemente não é sério, quando se trata da questão do humor. Entretanto, ressalta que “uma pesquisa, para ser séria, não tem de ser necessariamente tediosa, nem na escolha do seu objeto, nem na maneira de tratá-lo”. (DEL RÉ, 2003, p.18).

Além disso, a autora esclarece que o humor fornece dados que mostram que o funcionamento da língua envolve não somente fatores gramaticais e ideológicos, estudados de forma independente, mas também fatores pragmático-discursivos. Do ponto de vista discursivo, os textos humorísticos exigem que os falantes “obedeçam às restrições gramaticais, conversacionais e textuais, que dominem um conjunto complexo de regularidades para que seus efeitos sejam captados” (DEL RÉ, 2003, p. 18). Assim, o questionamento que norteia este trabalho é: Quais são os recursos linguísticos – semióticos e discursivos que ajudam na construção do humor, mais especificamente, em tirinhas em e em piadas?

Levando em consideração as contribuições dos recursos linguísticos no campo do humor, o objetivo deste presente trabalho é analisar como esses recursos contribuem para a construção do humor nos gêneros tirinha e piada, através de mecanismos linguísticos-semióticos e discursivos. Na construção do quadro teórico, apresentam-se as principais teorias que explicam as questões do humor, a perspectiva linguística adotada, bem como uma discussão sobre o gênero tirinha e piada, a partir dos estudos de Possenti (1998), Neto, (2011) e Ramos (2007), entre outros autores.

O corpus de análise consiste, primeiramente, na análise tanto de tirinhas e de piadas que circulam na internet. As tirinhas foram selecionadas em uma área do jornal online “Folha de São Paulo” chamado “folha cartum” e as piadas retiradas de sites de humor. A escolha desses gêneros se justifica porque o objetivo de produzir o humor está presente tanto nas tirinhas quanto nas piadas, entretanto, há especificidades no que tange à escolha dos recursos.

Este trabalho possui 3 sessões, sendo que o primeiro apresenta motivos para tornar o humor um objeto de estudo e expor teorias linguísticas baseadas em teorias filosóficas sobre humor, juntamente com aparatos linguísticos que se correlacionam com as exposições filosóficas, as características dos gêneros piadas e tirinhas e quais são os modos de

representações semióticas que ambos os gêneros apresentam. Já o segundo e terceiro capítulo tem como foco, as análises das tirinhas cômicas, e posteriormente, as análises das piadas, respectivamente, como explicitado na metodologia. Por fim, nas considerações finais, seguem os resultados apresentados por meio de tais análises, dialogando com o quadro teórico.

1. TIRINHAS, PIADAS E AS TEORIAS SOBRE O HUMOR: UM DIÁLOGO EM CONSTRUÇÃO.

1.1. Por que escolher o humor?

Desde os primórdios da história da humanidade, o humor, a comicidade e a jocosidade estão presentes em nosso dia-dia, não somente em alguma piada contada por alguém ou um programa humorístico que passa na TV, mas também em várias outras situações, como, um comentário irônico que o chefe faz de seus subordinados, pois, o humor também pode estabelecer uma relação de poder. Ou ainda em um processo de caricatura e imitação de figuras públicas, que sempre são alvos dessas de críticas por meio do humor. O humor pode estar presente em nosso cotidiano de uma forma tão sutil que na maioria das vezes pode até mesmo passar despercebido. Conseqüentemente, às vezes o caracterizamos como um algo natural e nos esquecemos de que pode ser um objeto de estudos científicos. (Figueiredo Neto, 2011, p. 2)

De acordo com Ramos (2007, citado por Natale, 1999) existe um campo semântico do riso que agrega aproximadamente 33 termos, como chiste, gozado, humor, jocosidade, chacota, paródia, piada, sarcasmo, sátira, entre outros termos. Levando os estudos para uma perspectiva atual, Possenti (2018) afirma que pesquisadores fazem diversos estudos sobre textos humorísticos que envolvam questões de pesquisa como seus funcionamentos, tópicos culturais, etc., entretanto, pesquisas que falam da língua em si, são raras. Partindo desses pressupostos, o autor propõe que o humor deve ser visto como um campo, assim como temos campos destinados aos campos literários, políticos, esportivos, filosóficos, religiosos, entre outros. Tais campos são dotados de regras, com tipos de práticas, tipos de textos e outros tópicos relacionados à linguagem. (POSSENTI, 2018, pág. 14). Para defender seu ponto de vista, Possenti elenca 14 argumentos que postulam que o humor é um campo, comparando-o com a literatura. Dentre os pontos elencados, selecionamos alguns:

1. Assim como a literatura, o humor trata de qualquer assunto;
2. O humor, como na literatura, atua em diversos tipos de gêneros, como crônicas, narrativas, histórias em quadrinhos, tirinhas, mídia, como TV, rádio, programas

no Youtube, além de estar no interior de alguns outros tipos de textos, como em um romance, nem que seja por uma leve pitada de humor;

3. Como na literatura, existe um humor mais popular e um mais erudito. O humor popular seria aquele que circula nos botecos, horários menos nobres de TV e estaria ligado tanto há um entretenimento barato e chulo, quanto monetariamente falando. Já o humor erudito estaria em programas em horários nobres, poderíamos falar, por exemplo, sobre o programa do Jô, em que o humor, além de não ser tão agressivo e grosseiro, é mais sutil.
4. Estudos sobre humor sempre foram temas recorridos em áreas, como nas áreas filosóficas, psicanalíticas, históricas, sociológicas, entre outros. Cada campo voltando seus olhos para determinado ponto. Entretanto, segundo o autor, “acrescenta-se a necessidade de estudar os “desenhos” (Possenti, 2018, pág 32), ou seja, tiras, charges, a fim de desenvolver no tema humor, novas teorias de linguagem.
5. O humor, não pretende moralizar, militar ou retratar a realidade, portanto, todo assunto que adentra dentro das concepções humorísticas, como por exemplo, uma tirinha sobre a violência contra a mulher, pode ser justificado porque trata-se puramente de humor.
6. Por fim, a questão da realidade que é dada em textos humorísticos, como por exemplo, a piada, é construída segundo as regras do humor. De modo que, suas práticas retratam fatos e pessoas e seguem tais regras; o processo de caricatura, por exemplo, aborda também questões ideológicas.

A partir da seleção apresentada, podemos perceber que falar sobre o humor aborda diversas perspectivas e diversos estudos, sejam os estudos que estão ancorados em teorias multimodais, sejam os estudos que priorizavam as estratégias linguísticas, apenas. Entretanto, não podemos negar que o humor, independente de qual área de pesquisa, tem suas raízes fincadas profundamente desde a Antiguidade.

Na contemporaneidade, diversos temas são abordados com a intenção de produzir não só o riso, mas também uma reflexão por parte do leitor/ouvinte. Gêneros textuais como piadas, tirinhas, charges, causos, cartuns entre outros, circulam socialmente com o objetivo de provocar o humor. Alguns, além de produzir o humor, empreendem críticas sociais, como é o caso, por exemplo, das charges. Para Alberti (2002, p. 12) “o riso e o cômico são literalmente indispensáveis para o conhecimento do mundo e para a apreensão da realidade plena.” Segundo

o autor, o riso proporciona o encerramento de questões profundas e racionais, abre espaço para questões não tão profundas e, além disso, pode ser um modo de veicular pensamentos não ditos, limitados pela razão. A risibilidade está presente a todo instante, abrange as mais diversas situações e se encontra no mesmo campo do sentido: o sentido do humor.

Em relação ao humor, Attardo e Raskin (1994, citador por Ramos, 2007) postularam três teorias: a teoria da Superioridade, a do Alívio e a da Incongruência. Assim como dito por Figueiredo Neto (2011), também partimos do entendimento de que todas as teorias têm sua contribuição, ou seja, acrescentam diversos conceitos que ajudam na sistematização do humor em diversas áreas de estudo. Deste modo, partiremos para cada parcela que adentra dentro do campo do humor.

A primeira teoria, a da Superioridade, possui raízes profundas dentro das correntes filosóficas, é tratada nos estudos dos primeiros filósofos antigos como Platão e Aristóteles. De modo geral, podemos sintetizar a teoria da superioridade como “o riso é uma expressão de escárnio, dirigida ao menos afortunados” (Figueiredo Neto, 2011, p. 6). Ou seja, de acordo com ambos os filósofos, neste caso, o humor é ligado a um humor agressivo, uma vez que alguém se torna alvo a ser atacado, o que gera o sentimento de superioridade naquele que ataca, conseqüentemente estabelecendo uma relação de poder. Platão foi um dos primeiros filósofos que notou o humor como forma de repreensão e defendia que nos alicerces do humor existem malícia e inveja. Por sua vez, de acordo com Aristóteles, o humor se instaura desde os princípios da comédia, de modo que, a comédia se opõe à tragédia, pois, nas tragédias, os sujeitos são retratados de uma forma mais benevolente do que realmente são, enquanto na comédia são retratados de forma mais tirânica. (Neto, 2011).

Trazendo essa teoria para a contemporaneidade podemos pensar em piadas que envolvam grupos que são minorias de acordo com os estudos de Figueiredo Neto (2011):

Piadas com minorias, negros, loiras, portugueses, nordestinos, são clássicos do repertório de piadas “de salão”, ou seja, daquelas piadas consideradas inofensivas entre aqueles que, claro, não pertencem ao grupo dos gozados. É inclusive comum ver uma mesma piada transformada, tendo o grupo a ser agredido modificado para preservar os presentes em uma determinada situação social ou para certos fins comerciais. (NETO, 2011, p. 7)

A segunda, a teoria do Alívio, tem como principal embasamento teórico os estudos psicanalíticos de Freud. Nessa teoria, o humor se relaciona aos níveis de tensão do ser humano, pois as relações interpessoais vão muito além de uma simples conversa e se estendem para um nível de competição. De acordo com Neto (2011) esse nível de competição é encerrado a partir do momento que fazemos o outro rir, ou seja, diminuimos a linha de tensão, nos dando sensação

de prazer, por isso, segundo Freud, temos uma necessidade de repetirmos piadas que já ouvimos anteriormente, porque através do riso do outro, nos sentimos aliviados. Dessa forma, alguns gêneros textuais, como, a piada, funcionaria como forma de escape:

Nesse sentido, a piada ou as outras formas de humor funcionariam como uma espécie de válvula de escape para a tensão que se forma entre os interlocutores. Humor seria então alívio da tensão. Tanto do diálogo, quanto das narrativas. Piadas são construídas na base da tensão crescente que será desfeita por um desfecho inesperado. O riso será proporcional à tensão gerada e ao inesperado da solução. (NETO, 2011, p. 07)

Por último, a teoria de Incongruência que parte dos conceitos dos autores citados anteriormente, juntamente com vários outros contribuintes, como Cícero, Quintiliano, entre outros. De maneira geral, podemos dizer que a base da teoria da incongruência está na quebra da expectativa que se é criada e que essa quebra é o que produz o riso. Tal teoria também é comumente chamada de cognitiva, uma vez que partir desta quebra de expectativa um estranhamento no leitor/ouvinte desencadeará uma reflexão a fim de que o mesmo busque compreender o sentido, por meio de adaptação semântica. (Tabacuru, 2015). Partindo para estudos mais atuais, podemos citar diversos autores que também contribuíram para essa teoria, como Koestler (1964), que segundo Ramos, 2007, trata de postulações mais voltadas para a questão cognitiva, em relação aos seus estudos sobre bissociação, não tanto para o viés linguístico.

De acordo com Ramos (2007) segundo Raskin, (1985) os falantes têm competência humorística que “estaria ligada a uma performance, obtida por meio de um estímulo, manifestado pelo texto dentro de determinada situação social” (Ramos, 2007, p. 35). Portanto, essa competência humorística traz à tona a percepção do texto que primeiramente é percebido de uma maneira comum ou confiável (o que Raskin vai conceituar como *Bona-fide*, confiável). No caso da piada, por exemplo, há em comum um cenário que envolve sujeitos e/ou situações comuns, estereotipadas, para finalmente haver um acontecimento que vai ao oposto deste acontecimento, ou seja, quebra-se o paradigma habitual e introduz-se uma nova perspectiva (o que pode-se chamar de *Non-bona-fide*, não confiável). Essa teoria contribuiu e ainda contribui de maneira direta no que diz respeito à estrutura e ao funcionamento das piadas, entretanto, suas contribuições também transcendem para outros tipos de gêneros textuais, como as tirinhas, como será visto posteriormente.

1.2. Piadas e tirinhas: características dos gêneros e suas relações com o humor.

Muito se discute em relação a questão dos gêneros no mundo atual. É evidente que o uso dos gêneros textuais se faz necessário para fins de comunicação e que é acionado por meio de um processo sociocognitivo-interacional, entretanto, no que diz respeito à questão do gênero, há um leque de pesquisas e estudos, que, apesar de muitas vezes seguirem linhas diferentes, têm suas devidas contribuições (RAMOS, 2007). Partindo desses pressupostos, precisamos considerar de fato, que os gêneros textuais são de devida importância, como explicitado em alguns Diretrizes Educacionais Federais, como o PCN de Língua Portuguesa, que defendem que os trabalhos com os gêneros textuais contribuem de forma direta para o aprimoramento do processo de leitura e escrita (PCN, 1998). Além disso, os gêneros piada e tirinha estão presentes em nosso cotidiano e contribuem para a formação de escritores, bem como leitores.

Assim como os gêneros, o humor também está presente de forma direta no nosso cotidiano. De acordo com Possenti (2010) é interessante ressaltar que o humor é algo que está presente no interior de diversos gêneros. Nosso foco, no entanto, está nos gêneros piadas e tirinhas, textos que ganham em sua estruturação o foco de texto humorístico.

Na seara dos estudos linguísticos, as tirinhas têm muito a contribuir para a compreensão da construção do humor. As tirinhas possuem uma nomenclatura bastante variável, sendo conhecidas como: tira, tirinha, tira cômica, tira de jornal, tira de quadrinhos, tira em quadrinhos, tira diária, tirinha em quadrinhos, tirinha de jornal, tira de humor, tira humorística, tira jornalística, conforme ensina Ramos (2007). São textos curtos, construídos pela articulação de diversas semioses, como linguagem verbal e não verbal e circulam com a função de produzir não só o humor, mas também de empreender uma crítica a fatos sociais e políticos do cotidiano. Assim, muitas vezes, a interpretabilidade desse gênero está circunscrita aos conhecimentos que o leitor possui sobre o tema abordado, sobre os personagens, sobre o contexto de produção, circulação e recepção desse gênero. Para Silva, as tirinhas “podem ser um instrumento de persuasão, de denúncia e de crítica social se se tornarem mecanismos disparadores de processos de conscientização a respeito de problemas sociais, religiosos, econômicos, entre outros (SILVA, 2009, p.155).”

As tirinhas são organizadas em torno da narrativa, geralmente em três quadros, comumente na horizontal, entretanto pode se apresentar na forma vertical, de forma proposital. De acordo com Ramos (2007) essa forma foi o padrão adotado pelos jornais de maneira que esse gênero em específico se adequasse a espaço disponível na página do jornal. Com o passar dos tempos, as tirinhas ganharam novos suportes, como revistas em áreas voltadas para o entretenimento e atualmente também na internet. Além disso, ainda de acordo com Ramos

(2007), nos famosos gibis, as tirinhas costumam ganhar espaço nas últimas páginas adquirindo um formato na vertical.

Segundo Ramos (2007), o processo de leitura dos quadrinhos não é complicado: o leitor lê, observa os recursos não verbais e verbais do quadrinho em específico e logo muda para o próximo. O quadrinho serve como uma moldura de um momento da narração e é possível que legendas sejam usadas para situar algumas informações importantes. O formato dos balões também é relevante e o texto pode apresentar título, onomatopeias e metáforas visuais. Segundo Ramos, “alguns aspectos são facilmente percebidos; outros são inferidos naturalmente; um terceiro grupo, dada a complexidade, exige conhecimentos prévios” (RAMOS, 2007, p. 198). Assim, na leitura do gênero, a articulação entre as diferentes semioses não se constitui como uma mera justaposição, uma vez que cada uma apresenta um potencial significativo.

Em relação às piadas, de acordo com Marlow (2017), elas carregam consigo um grande aparato social evidenciando temas controversos, como sexo, religião, política, regionalidade, além de marcar as personagens participantes desse gênero de forma estereotipada como portugueses, loiras, caipiras, entre outros. Além disso, as piadas trazem, na maioria das vezes, assuntos atuais e que permeiam no cotidiano de seus leitores e/ou ouvintes. São características das piadas:

(...) se constituem de textos curtos, de conteúdo inocente ou tendencioso, em linguagem informal, coloquial, que veiculam humor e irreverência, operando com ambiguidade e vaguidade de sentidos, pressuposições, sentidos indiretos, implícitos e inferências. Os sujeitos envolvidos no discurso humorístico são marcados pela heterogeneidade. (MARLOW, 2017, p. 63)

As piadas também são constituídas a partir dos recursos verbais. Quando essas piadas são faladas, gestos, expressões e entonação ajudam no processo de construção humorísticas. Quando elas são escritas podemos considerar a questão de imagens, figuras, e outros modos semióticos, ou seja, textos multimodais. (MARLOW, 2017, p. 64)

Além disso, não podemos deixar mencionar a questão do meio de circulação deste gênero. Comumente, as piadas são faladas e repassadas pelas pessoas que ouviram anteriormente. Já em seu meio escrito, podem ser encontradas em uma área de entretenimento em jornais, em livros propriamente voltados para as piadas. Entretanto, com o advento da tecnologia, não só as piadas, mas diversos outros gêneros ganham seu espaço na web, principalmente nas redes sociais, “nota-se um grande trânsito de publicações que veiculam textos de humor em ambientes virtuais, inclusive com a adequação ou a inauguração de novos gêneros discursivos.” (MARLOW, 2017, p. 65)

A piada, portanto, é um gênero que apresenta diversas formas de condensação. De acordo com Onuszezak e Maeda (2013, segundo Santos 2010, p.115) podemos caracterizar as piadas da seguinte maneira:

- Texto curto;
- Estrutura narrativa em que primeiro acontece a contextualização do lugar ou situação, depois apresenta discurso direto (diálogo);
- Veicula variedades linguísticas, assim como temáticas, abordando assuntos cotidianos e/ou polêmicos;
- Demanda várias relações intertextuais;
- Possui como propósito primeiro o de divertir, mas também podem ter como função, criticar, manter relações de poder e difundir preconceitos;
- Possui uma carga de sentidos múltiplos que opera na quebra de expectativa no fechamento do texto, quando o leitor opta por escolhas ambíguas e deslocamento de sentido;
- Pode ser transmitida por meio da linguagem oral ou escrita;
- Circula em espaços informais em que há intimidade entre os participantes ou espaços em que há abertura para descontração.

Tais características são fundamentais para compreendermos o funcionamento desse gênero. Além disso, precisamos compreender que tanto a piada quanto as tirinhas utilizam diversas modalidades, seja verbal, seja visual, ou ambas, além de usar diferentes modos de representação. Neste sentido, a próxima seção será voltada para compreendermos um pouco mais sobre a multimodalidade.

1.3. A multimodalidade nos gêneros tirinhas e piadas

A questão da linguagem é muito presente em nossas vidas, pois é por meio dela que nos comunicamos. De acordo com Vieira e Ferreira (2017), em uma perspectiva sociointeracionista, a linguagem é uma prática culturalmente situada ligada a sistemas sociais e discursivos. Ler e escrever são processos também culturalmente situados e estão relacionados aos meios tecnológicos disponíveis em cada época, além de relacionar com a cultura e as crenças que envolve tais ações. Koch e Elias (2006) postulam que a base do processo de escrita pressupõe um leitor em um processo de interação leitor, escritor – escritor, leitor, privilegiando “a negociação entre os sujeitos, a intersubjetividade os conhecimentos sócio-cognitivamente constituídos e significados, a língua situadamente em uso, o dizer e o redizer” (Koch, Elias, 2006, p. 52).

Deste modo, com o passar dos anos, esse processo de leitura e escrita foi ganhando novos significados. A maneira que os textos passaram a ser apresentados e estruturados, mudaram, bem como o modo de leitura e o perfil dos leitores. Rojo nos diz que “Se os textos

da contemporaneidade mudaram, as competências / capacidade de leitura e produção de texto exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas” (Rojo, 2012, p. 08). Partindo desse princípio, consideramos que com o advento das tecnologias digitais, temos a exploração de diversos recursos semióticos ligados a questão da linguagem e que se relaciona aos diversos modos de representações.

Com o avanço das tecnologias digitais, os textos que eram comumente escritos e lidos em papel ganharam novos espaços, hoje podemos usar os recursos digitais ao nosso favor, como nas telas digitais, seja em notebooks, seja em smartphones, entre outros meios. Conseqüentemente, os elementos constitutivos dos textos ganham novas reformulações, interferindo de forma direta nas produções de sentido, ou seja, essas novas reformulações apontam novas semioses de se articulam com as novas diversidades culturais. Vieira e Ferreira (2017) nos diz que:

A língua escrita é apenas um elemento representativo em um texto e que deve ser lida de modo articulado a outros modos semióticos deste texto. Alguns elementos visuais podem até exercer uma função estética, mas eles também participam da construção de sentido pelo sujeito, pois direciona a interpretação evidenciam escolhas, contribuem para des/velar objetivos comunicativos (Vieira e Ferreira, 2017, p. 107)

Vieira (2012) destaca a questão da importância das novas semioses que a cada dia mais se adentram em nosso cotidiano. De acordo com a autora, os textos com modos de representações diferentes, multimodais, oferece maior poder de escolha para os produtores de textos, deste modo:

“Escolher entre um ou outro modo de linguagem para determinada representação, de acordo com o efeito semiótico pretendido. Imagem e palavra se complementam, se contrapõem, se integram (ou não), mas sempre com propósito de significar mais. (Vieira, 2012, p. 2)

Podemos ampliar a discussão trazidas por Vieira (2012) e trazer o conceito de multiletramento, que relaciona os diferentes modos linguístico/ culturais com os diferentes modos semióticos que está na base de diferentes gêneros textuais. Nos gêneros que constituem o corpus desta pesquisa, temos a presença tanto de semioses verbais, quanto visuais, cada uma delas exercem suas devidas funções de contribuir para o processo de construção de sentido e alcançar seu objetivo principal: a comicidade.

As tirinhas são um ótimo meio de mostrar as exemplificações citadas acima, de acordo com Catto (2015) as tiras em quadrinho, nome dado pela autora, acontece através de relação recursos semióticos verbais < --- > recursos semióticos imagéticos, conseqüentemente, a

multimodalidade é imprescindível para seu funcionamento, pois, se cada semiose fosse isolada, o objetivo não seria alcançado (Catto, 2015, p. 75). Ainda de acordo com a autora, pautado nos estudos de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), a construção desse gênero acontece por meio de uma estrutura representacional, os aspectos visuais são mobilizados pelos padrões narrativos, padrões esses que visam a construção da experiência. Apesar dos estudos de Catto em sua tese de doutorado (2015), tratar sobre o gênero quadrinho, acreditamos que os conceitos acima têm aplicabilidade nas tirinhas. Além, disso, os recursos visuais contribuem de maneira direta para a construção do humor. Segundo Ramos (2007) o elemento visual nas tirinhas funciona como disjunção, ou seja, acarreta a quebra de expectativa na narrativa, englobando a teoria da incongruência que foi exposto anteriormente.

Ainda dentro da seara das multimodalidades nas tirinhas Vieira (2012) nos diz que:

Os textos multissemióticos permitem representar imagetivamente uma informação, de modo que esse leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Assim, as imagens, as cores, os tipos de letras também são portadores de sentido e precisam ser lidos e interpretados; trazem informações que precisam de ser inferidas. (Vieira, 2012, p. 2)

Baseado na perspectiva da autora, podemos levá-la em direção às tirinhas, como exposto por Vieira, as tirinhas são dotadas de tipos de letras diferentes, tais tipos de letras carregam consigo diversos significados para cada tipo de intenção, como por exemplo, indicar uma voz raivosa, apontar uma onomatopeia, entre outras intenções. As cores também ajudam no processo de caracterização dos personagens, em algumas vezes para mudança de cenário, para dar maior destaque em algum ponto específico.

Já em relação às piadas, temos presente o recurso semiótico verbal em predominância, sobretudo se o texto for escrito. Entretanto, piadas geralmente são contadas, o que faz com que outros recursos como entonação, gestos, expressões faciais estejam presentes e evidenciam a multimodalidade.

A seguir, serão analisadas as tirinhas e as piadas selecionadas, a fim de evidenciarmos os recursos linguísticos, semióticos e discursivos que contribuem para o efeito de humor.

2. AS POTENCIALIDADE DOS DIFERENTES RECURSOS VERBAIS E VISUAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NO GÊNERO TIRINHA

De acordo com Catto (2015 citado por Ramos 2011) as tiras em quadrinho, nome dado pela autora, se aproximam bastante do gênero piada, pois, assim como a piada, as tiras constituem-se como uma narrativa curta, com um personagem fixo e que tem por objetivo entreter e/ou criticar. Completando o exposto, Ramos (2007) nos diz que a diferença se encontra

dividida da seguinte forma: “a presença do elemento visual e uma tendência a repetição temática” (Ramos, 2007, p. 299). Ou seja, os recursos visuais desempenham um papel importante para a construção, não só das características das tirinhas, mas também para seu processo de construção de sentido. Entretanto o valor verbal também é parte constitutiva do gênero, e tem sua devida importância. De acordo com Ramos (2007), Marcelino (2003) analisou diversas tirinhas da Mafalda para constatar o humor nas tirinhas de Quino. A autora constatou que das 36 categorias que trabalham em prol da comicidade, 21 delas estariam ligadas a questões linguísticas. Partindo destes pressupostos, as análises abaixo visam articular tanto as semioses verbais, quanto visuais, que apontam o humor através de críticas sócias de maneira muito sutil. Apresentamos a primeira tirinha:

Figura 1 - Sexo nos dias de hoje



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#20/7/2019>

A tirinha de Adão Iturrusgarai, faz parte de um apanhado de tirinhas que circulam na “Folha de São Paulo” intitulada “A vida como ela yeah”. Nesta, em específico, seu título é “Sexo nos dias de hoje” e remonta à questão do uso das redes sociais no mundo contemporâneo. Primeiramente, o homem pergunta se a mulher está curtindo e a mesma responde que sim. Entretanto, no segundo quadrinho a mulher aparece com um celular na mão e interage em redes sociais. Para reforçar essa ideia, a palavra “Like” está repetida diversas vezes.

Assim, na produção do humor, observamos vários recursos utilizados. Primeiramente, a exploração da palavra “curtir”, que assume um duplo significado: para o homem, interessa saber se a parceira estava se sentindo satisfeita em relação ao sexo; para a mulher, o sentido atribuído à palavra “curtir” se refere a um contexto específico, a ação de curtir, portanto, dar “like” (termo em inglês usado em redes sociais como Instagram e Facebook). É interessante pensar nas mudanças do conceito da palavra “curtir”. Com o mundo globalizado, o uso da

tecnologia e conseqüentemente o uso das redes sociais aumentou muito, por isso, a palavra “curtir” vem ganhando novos significados.

Outro recurso utilizado na produção do humor diz respeito aos demais recursos semióticos explorados. A repetição da palavra “like”, escrita diversas vezes na segunda figura, e a representação da mulher com o dedo no smartphone, no momento do sexo, associadas à palavra “muito” fazem com que o leitor reconstrua o sentido para a tirinha e perceba o sentido que a mulher atribui a curtir, explorando assim as linhas sinéticas.

Além disso, na primeira cena temos feições felizes e satisfeitas e depois a mudança de feição do homem que aponta que o mesmo se decepcionou pela mulher não estar curtindo da maneira que ele pensara. Outro ponto importante se encontra na segunda figura em que os riscos em volta do celular que ajudam a remeter à ação de toque que a mulher está fazendo no celular. Podemos falar ainda, em uma perspectiva de construção de sentido, sobre a superficialidade nos relacionamentos nos dias de hoje. Assim ocorre uma quebra de expectativa e se instaura o riso, tal como aponta a teoria da incongruência. A seguir, a segunda tirinha:

Figura 2 – Keithpop, o DR. Rock’n Roll



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#11/1/2019>

A tirinha de Adão, intitulada “Keithpop, o DR Rock’n Roll”, circula também semanalmente na área de tirinhas do jornal Folha de São Paulo. O primeiro quadrinho é marcado por um exame de raio X e evidencia uma grande preocupação do paciente em relação a sua saúde, ao perguntar: “É grave, doutor?”. No segundo quadrinho, o médico diz “Que horror” e o paciente pergunta o que está acontecendo. A cor do paciente mudou em relação ao primeiro quadro, passando da cor rosa para a cor verde. No terceiro quadrinho, o médico responde “seus sapatênis” remetendo ao “que horror” dito anteriormente. Tal fala está em contradição ao discurso que se espera de um médico.

A tirinha apresenta uma grande quantidade de recursos semióticos que contribuem para a construção do humor, como, o título “DR Rock’n Roll”, uma apologia à liberdade de expressão e às formas de se vestir do médico, caracterizado, como por exemplo, com os óculos escuros. Além disso, a cor cinza do próprio médico estabelece uma relação entre seu desempenho em seu trabalho, pois suas atitudes não condizem com o que se é esperado em sua profissão. Podemos falar ainda que no segundo quadrinho a mudança de cor do paciente do rosa para o verde contribui para que o leitor infira o quanto o paciente se assustou é através desse recurso que a tirinha estabelece um elo a fim de produzir o humor. Ainda como recurso para a construção do humor por meio das semioses visuais, há o recurso da hipérbole, onde há um exagero nas mãos do médico para valorizar visualmente o mesmo apontando para o sapatênis. Apresentamos a terceira tirinha:

Figura 3 - O poço dos desejos



FONTE: <https://www.scoopnest.com/pt/user/Tirinhass/902217124483137537-malvados-por-andre-dahmer-malvados>

Nessa tirinha de André Dahmer, o tema, assim como a primeira análise é o uso de redes sociais. Na contemporaneidade, muitas vezes, as redes sociais são utilizadas para empreender críticas, divulgar notícias falsas e comentários inadequados. No primeiro quadrinho, a presença do título remete a um lugar mítico, o poço dos desejos, em que é possível jogar uma moeda e fazer um pedido. O personagem indica que seu desejo seria poder criticar o mundo sem fazer esforço algum para mudá-lo.

Em relação aos recursos semióticos, esta tirinha mantém um fundo cinza, cor neutra, e não há a presença de balões na fala do personagem. No segundo quadrinho, o tracejado é o que indica que uma moeda foi jogada no poço, ou seja, um recurso pautado por linhas sinéticas. No terceiro quadrinho, a palavra “oba”, indica uma satisfação do personagem com o que o poço dos desejos oferece, ou seja, o Facebook, representado por meio de uma metáfora visual e da

letra “F”. O leitor pode inferir que a tirinha empreende uma crítica ao Facebook, como o lugar em que os participantes usam para fazer críticas, sem se preocuparem em melhorar o mundo.

Por fim, apresentamos a última tirinha.

Figura 4 – Sem título, Adão Iturrusgarai



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#31/7/2019>

Novamente temos a análise de uma tirinha de teor sexual, de “A vida como ela yeah”, criada por Adão Iturrusgarai. Nesta tirinha, o humor se instaura através dos diversos sentidos que leitor atribui á palavra “programa”. Na primeira parte, o filho chega todo empolgado para falar com sua mãe que está namorando e especifica que a namorada trabalhava na televisão. A mãe se mostra feliz com as novidades trazidas pelo filho. Já na segunda parte da tirinha, o rapaz leva sua nova namorada até sua mãe e diz “Ela disse que faz programa”. Consequentemente há uma feição de descontentamento por parte da mãe que entende que quando o filho diz, “faz programa”, na verdade significa que a mulher era prostituta. Portanto, a relação de humor se estabelece quando o filho entende que “fazer programa” é ter um vínculo empregatício em lugares relacionados ao espaço televisivo, seja como repórter, cinegrafista, entre outros, mas as expectativas são quebradas, pois o emprego da mulher era outro.

Os demais recursos semióticos também contribuem para o humor. Na segunda figura, nos deparamos com a namorada do personagem que está vestida com um vestido curto, vermelho e decotado, reforçando um estereótipo de mulher vulgar, ou seja, utilizando o recurso hiperbólico, levando o leitor a inferir e relacionar os recursos semióticos usados para a caracterização da mulher juntamente com a frase dita pelo filho “ela faz programa” e consequentemente, o leitor produz sentido à tirinha. Além disso, na representação da mãe e do filho, temos a utilização de tons frios, como roxo, azul e cinza, indicando seriedade. Em

contrapartida, as cores utilizadas na mulher remetem às cores quentes, o vermelho do vestido e o amarelo do cabelo, dando uma visibilidade e um destaque maior na mesma. Podemos, ainda, citar as metáforas visuais em volta da cabeça da personagem materna e a expressão facial, o que ajuda a enfatizar seu descontentamento.

Na próxima seção, analisaremos os recursos presentes na piada que contribuem para a construção do humor.

3. AS POTENCIALIDADE DOS DIFERENTES RECURSOS VERBAIS E LINGUÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NO GÊNERO PIADA.

As piadas caracterizam-se diretamente através de uma estrutura narrativa. Segundo Ramos (2007), apesar de caracterizar as piadas como narrativas, não podemos excluir outras características da mesma, ou outras sequências. Assim como dito por Possenti 2000, nas análises a seguir, não buscamos analisar os modos que se chegou até o humor, (os recursos de fala e encenação oral de uma piada), mas sim apontar como o humor se instaura. Além disso, pretendemos apresentar um dos pontos principais que constituem as piadas, seu caráter incongruente e apontar a correlação entre os fatos linguísticos e sócio histórico. Apresentamos a primeira piada:

Piada 1:

“ Cara adorei conhecer tua mulher, eu sou como você, mas também como ela! ”

Fonte: <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/mulher/>

O humor, um pouco perverso, está no jogo de palavras que o sujeito usou para transmitir um discurso que proporciona um duplo sentido. Em suma, primeiramente pode-se entender que o personagem gostou de conhecer a mulher de algum conhecido e em seguida reforça que se parece com o interlocutor ao afirmar “eu sou como você”. O humor instaura-se ancorado na palavra “como” utilizada na terceira parte do enunciado em “mas também como ela”. Por meio dos conhecimentos de mundo e dos conhecimentos linguísticos, a piada incorpora seu tom humorístico, pois na segunda referência o uso do “como” remete a cunho sexual.

Vale ainda lembrar que comumente a palavra “como” quando passada para o infinitivo, “comer” pode ganhar um significado relacionado à relação sexual e é marcada principalmente no discurso masculino. Outra questão relacionada às questões do discurso, é o uso da expressão “tua mulher”, pois remete e reforça questões sobre o patriarcado. A palavra “tua” transmite um sentido de posse de uma mulher a um homem, apenas por terem um relacionamento afetivo, ou

seja, questões que diz respeito à análise do discurso também tem seu espaço dentro do campo do humor. Sírío Possenti (2018) em “Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso” elenca várias questões, através de embasamentos teóricos de grandes autores da área da Análise do Discurso, como Pêcheux, Foucault, entre outros autores. Segundo o autor, como o humor deve ser considerado um campo, podemos articular vários estudos e análises, inclusive no campo da AD. Apresentamos a segunda piada:

Piada 2:

“- Qual é o carro que avisa se vai chover?

R: O Celta Preto”

Fonte: <https://www.osvigaristas.com.br/frases/o-carro-que-avisa-quando-vai-chover-o-celta-preto-400371.html>

No exemplo acima, o gênero piada pode ser parte de um termo que muitas pessoas chamam de trocadilho. Segundo Ramos, 2017, apud Marini, 1999, pág 126, existe uma fronteira muito sutil entre a piada e a adivinha, apesar de considerarmos as adivinhas comumente como uma pergunta/resposta e/ou um enigma, que conseqüentemente faz-se uma reflexão da linguagem, ela se enquadra dentro do gênero piada, pois recorre-se a temas específicos, como a questão da criticidade, através do lúdico Além disso, “se adivinha for colocada numa moldagem narrativa, torna-se uma piada” (Ramos, 2007 apud Davies 2004, pág 127). Voltando à piada, a jocosidade está presente na questão dos sons fonéticos “Celta preto” se parecer muito com “o céu tá preto”. Adquirindo manifestações de oralidade. Outra questão importante é sobre o uso do verbo chover no infinitivo, se o verbo fosse substituído por qualquer outro, a construção fonética da resposta, faria com que o leitor não fosse capaz de passar pelo processo de inferência. Ou seja, a proposta foi apontar que a questão dos sons, os recursos fonéticos, juntamente com os conhecimentos de mundo do leitor, contribuem para que o riso entre em ação. A terceira piada trata sobre políticos:

Piada 3:

O Ladrão e o Político

O ladrão foi assaltar um político:

- Passa o dinheiro!

- Calma, calma! Eu sou deputado

- Ah, nesse caso! Passa o MEU dinheiro

Fonte: <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/politicos/>

A piada acima trata do tema político ou do mundo que envolve cargos públicos. Temos um contexto situacional, em que um ladrão tenta assaltar um político. Após pedir dinheiro, o político diz ser deputado. O ladrão diz então “passa o MEU dinheiro”, referindo-se aos desvios de verba realizados por deputados. Ou seja, de um ponto de vista interpretativo, o deputado estaria apenas devolvendo o dinheiro do ladrão.

Para que esta piada ganhe seu sentido de humor, é necessário que o leitor entenda de contextos específicos dentro dos temas que abordam o cunho político, como por exemplo, que no cenário político brasileiro, há muitos estadistas que são corruptos e desviam verbas que deveriam ser destinadas ao povo. De acordo com Possenti (2018) no humor político, como a analisada acima, o riso de constitui por revelar um outro discurso, uma outra teoria, no caso desta piada, quem na verdade era realmente um ladrão, era o senador. Além disso, para dar mais ênfase na piada e conseqüentemente, atribuir a ela um valor maior de jocosidade, há bastante uso de pontos de exclamações, repetições de palavras, como quando o senador fala “calma! Calma! ” E por fim, a grafia em letra maiúscula na palavra “meu”, dando maior destaque, ao pensamento do “ladrão” em dizer que o dinheiro era dele.

Outro ponto importante, é a questão do contexto situacional que nos é dado logo na primeira linha da piada, “o ladrão foi assaltar um político”, característica muito comum nas narrativas, assim, de acordo com Ramos (2007), ao contrário do que muitos pensam, não está presente somente em novela, contos e romances, mas tem textos humorísticos também. Neste caso, temos a construção da piada partindo de um narrador, aquele que nos dá o contexto situacional, se mostra de maneira imparcial e apresenta os personagens: o ladrão e o senador. Tais características não são dadas em todas as piadas, entretanto, não podemos desconsiderar que características narrativas, estão presentes em algumas delas.

Por fim, a última piada:

Piada 4:

Piadas Nerds

P: O que o Seno respondeu quando o Cosseno bateu na porta do banheiro???????

R: TANGENTE!!

Fonte: <https://www.piadas.com.br/piadas/piadas-nerds>

No site onde esta piada foi encontrada, as piadas foram categorizadas por tópicos, como por exemplo, piada de judeus, sogras, médicos, entre outros. Neste caso, a piada foi incluída como piada nerd, por envolver questões científicas, ou de conteúdos programáticos da escola e/ou academia. Poderíamos discutir o motivo de piadas que envolvam conteúdos científicos, se enquadrarem nas piadas “de nerd”, como foi proposto por eles, reforçando questões como o estereótipo da figura nerd. Entretanto, esse não é o objetivo da análise, apesar de mostrar bastante relevante. O humor acontece, assim como a piada 2, do celta preto, através do jogo de sons: tangente e tem gente. Além disso, é preciso considerar o contexto que foi proposto, em que alguém bate à porta do banheiro e os conhecimentos específicos exigidos para que o leitor consiga perceber o humor do texto: as noções de razões trigonométricas; sem tais conhecimentos, leitor poderia não construir o humor.

Possenti (2018) dedica uma parte importante em seu capítulo intitulado “Humor e imaginário sobre práticas científicas” e explicita que os textos humorísticos também podem estar relacionados ao campo da ciência, ou o que ele chama de humor científico. A questão de assuntos que envolvem ciência está cada vez mais atual nos dias de hoje, por meio de assuntos sobre patentes, questões sobre ética vs ciência, plágio, entre outros. Assim, não é de nos surpreender que as questões científicas venham para o campo do humor. Entretanto, devemos enfatizar que a piada acima não é uma piada científica, mas sim uma piada que se insere dentro do campo humor, e mais especificamente, o humor científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar como os diferentes recursos semióticos contribuem para a produção do humor no gênero tirinha, bem como o gênero piadas. Para alcançar o objetivo, primeiro procedeu-se a uma pesquisa teórica sobre as origens filosóficas dos estudos sobre o humor, juntamente com as características que constituem estes gêneros em específico, além de apontar os diversos modos de representações, sejam verbais, sejam visuais que potencializar os efeitos da comicidade. Partiu-se do entendimento de que na produção do humor há uma série de “mecanismos linguísticos de várias ordens (fonológico, morfológico, lexical, inferência, para citar alguns) que explicariam as estratégias envolvidas no processo de produção do sentido humorístico, gerado por um desfecho incongruente.” (POSSENTI, 2000, p. 132)

As análises evidenciaram que as tirinhas empreendem uma crítica a algum tema ou questão social, além daquelas que contêm um humor mais ácido, por conter temas de cunho sexual. Para a construção do cômico, a relação entre os recursos verbais e visuais é inseparável para que questões de inteprtabilidade sejam entendidas como um todo, pois o sentido não seria o mesmo sem os recursos verbais e o mesmo aconteceria sem os recursos visuais. Assim, para a consecução de sua função comunicativa, este gênero se organiza em quadros que funcionam como molduras para a narrativa, na qual os fatos se desenvolvem. Os personagens, geralmente conhecidos dos leitores, pois são postados semanalmente no jornal online “Folha de São Paulo”, e são caracterizados de modo a manterem uma unidade com o texto. Algumas tirinhas apresentam títulos, legendas e exploram o recurso das cores para marcar mudança de cenário/espço. Os diferentes tipos de balão são explorados a fim de reforçar o dizer do personagem e a presença de onomatopeias e de metáforas visuais contribuem para o sincretismo desse gênero.

Os recursos linguísticos são diversificados e envolvem fatores de ordem fonológica, morfológica, escolha lexical que se aliam aos diferentes recursos semióticos (cores, expressão facial, posição corporal dos personagens, enquadramento etc.) e potencializam os sentidos a serem produzidos.

Já no gênero piada, também há a contribuições dos fatores de ordem fonológica, como as piadas 2 e 4, morfológica e diversos outros aspectos linguísticos, como o recurso da ambiguidade. Além disso, não podemos nos esquecer da interação sociocognitiva que ajuda também no processo de estruturação da coerência (Ramos, 2007), como na piada 3. Finalmente, compete ao leitor atuar ativamente, tecendo seus conhecimentos prévios às várias semioses presentes nas tirinhas, a fim de compreender o sentido de humor.

Em suma, as análises realizadas buscaram verificar o principal determinante de um efeito risível em nestes gêneros citados e conseqüentemente, apresentar argumentos que apoiem a ideia que o campo do humor tem solo fértil para os estudos linguísticos. Pen sando desta maneira, há muitos outros aspectos a serem trabalhados, que infelizmente não pôde ser contemplado como um todo neste trabalho. A partir disso, ainda há mais pesquisas a serem apresentadas correlacionando o humor e a língua, seja voltada para o ramo da pesquisa, seja no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V.; **O riso e o risível na história do pensamento**. Editora Zahar. São Paulo, 2002
- ATTARDO, S. The semantic foundations of cognitive theories of humor. *Humor-International Journal of Humor Research*, v. 10, n. 4, p. 395-420, 1997.
- BAKHTIN, M.; **O autor e a personagem na atividade estética**. *Estética da criação verbal*, v. 5, p. 3-192, 2003
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF. 1998
- KOCH, I, V.; ELIAS, V, M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARLOW, R. M. **Piada em sala de aula é coisa séria: o potencial dos textos chistosos para o ensino de língua portuguesa**. *PERcursos Linguísticos*, v. 7, n. 15, p. 55-73, 2017.
- NETO, C. **Porque rimos: Um Estudo do Funcionamento do Humor na Publicidade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.
- ONUSZEZAK, C.; MAEDA, R. M. A. **Gênero Piada: Conceituação e proposta didática na perspectiva de retextualização do oral para o escrito**. *Web Revista Discursividade*, ed. Nº 12 setembro de 2013.<
<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/12.1/Arquivos/Onuszezakmaeda.pdf>. Acesso em 15/10/ 2019.
- POSSENTI, S. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.
- POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.
- PREDEBON, N. R. C. **Do entretenimento à crítica: letramento multimodal crítico no livro didático de inglês com base em gêneros dos quadrinhos**. 2015. 241 f. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Letras)-Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- RAMOS, P. E. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor**. Diss. Universidade de São Paulo, 2007.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- SILVA, D. L.B. **Humor, crítica e/ou ironia nas tiras de Bill Watterson**. Disponível em: [http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/lecomciencia2009/anais/148-166\(Silva\)Humor_critica.pdf](http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/lecomciencia2009/anais/148-166(Silva)Humor_critica.pdf). Acesso em 10/10/2019.
- TABACARU, S. **Uma visão geral das Teorias do Humor: aplicação da Incongruência e da superioridade ao sarcasmo**. Trad. Douglas Rabelo de Sousa, Maria Gabriela Rodrigues de Castro, Winola Weiss Pires Cunha, Filipe Mantovani Ferreira. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 9, p. 115-136, dez.2015.
- VIEIRA, M. S. P.; FERREIRA, H. M. **O letramento multimodal nas práticas sociais de leitura: potencialidades para a ampliação dos multiletramentos**. 2017.
- VIEIRA, M, S. P. **A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas**. *Anais do SIELP*, v. 2, n. 1, 2012.

